

Apostila

ARRANJO VOCAL

QR CODE COM MATERIAIS:

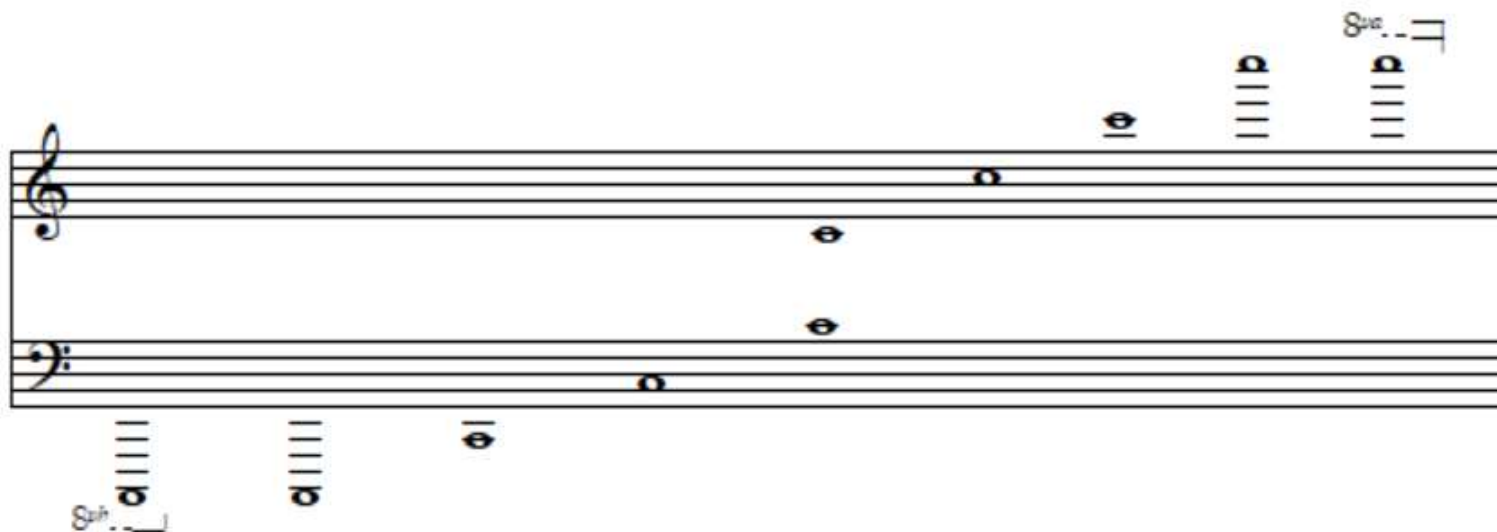


DRIVE COM MATERIAIS:

https://drive.google.com/drive/folders/1IGAezxlrC3Krsk-LfpiFydf8D3HNramL?usp=share_link

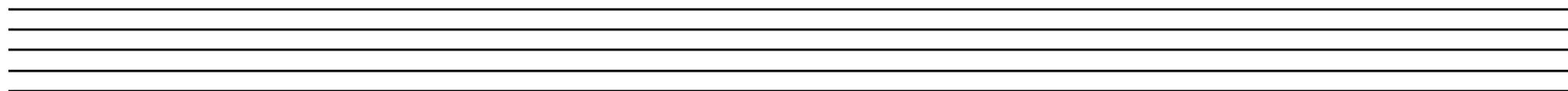
Profª Cris Muller
crispassarim@hotmail.com

1-NUMERAÇÃO INTERNACIONAL DE OITAVAS



OITAVA:	1	2	3	4	5	6	7	8	9
PORTUGUÊS E FRANCÊS:	DÓ -2	DÓ -1	DÓ 1	DÓ 2	DÓ 3	DÓ 4	DÓ 5	DÓ 6	DÓ 7
INGLÊS:	C 0	C 1	C 2	C 3	C 4	C 5	C 6	C 7	C 8

Fonte: Bohumil Med – Teoria da música (p. 266)



2-EXTENSÃO VOCAL DOS NAIPES E SUAS CARACTERÍSTICAS

The image displays two musical staves for each voice part, showing the range of notes. The Soprano part is on a treble clef staff, Contralto on a bass clef staff, Tenor on a bass clef staff, and Baixo on a bass clef staff. The notes are color-coded: Soprano (purple), Contralto (green), Tenor (red), and Baixo (blue). The notes are labeled with their scientific notation: E1, A1, D2, E2, G2 for the first measure, and G1, C2, F2, G2, B2 for the second measure. The Soprano part is labeled with S, Contralto with C, Tenor with T, and Baixo with B.

COMPASSO 1

- Notas bastante graves para todos os naipes
- São poucos que alcançam com qualidade, sem sopro e com volume
- Perceba que até mesmo a contralto está escrita em clave de fá aqui nos exemplos, para melhor compreensão da real altura desta nota

COMPASSO 2

- Notas graves, mas com maior conforto para cantar
- Varia muito de cantor para cantor a qualidade da emissão
- Sopranos por exemplo podem chegar no A2 ou G2 com conforto

OBS: em muitos grupos vamos encontrar o nome de barítonos ao invés de baixos, pois é realmente difícil termos baixos no Brasil. Experimente procurar exemplos de baixos na internet, você verá que o timbre é mais escuro e o grave bem presente.

COMPASSO 3

SOPRANO

CONTRALTO

TENOR

BAIXO

G3

C3

G2

C2

COMPASSO 4

S

C

T

B

C4

G3

C3

G2

COMPASSO 3

- Notas médio graves bem confortáveis
- Estas informações são baseadas em estudos da professora e sua experiência ao longo de 15 anos dando aulas de canto coral e fazendo arranjos vocais. Muitas vezes nos livros encontraremos informações diferentes.

COMPASSO 4

- Notas médio agudas confortáveis
- Perceba que muitas notas são comuns a todas as vozes, como por exemplo um **G2**. Mas cada naipe emite esta mesma nota com um volume, timbre, cor diferentes, ou seja, vai depender do arranjador saber como ele quer que determinada nota soe no seu arranjo!

SOPRANO

CONTRALTO

TENOR

BAIXO

C3

D3 E3

S

C

T

B

COMPASSO 5

- Notas agudas, mas que ainda são emitidas com qualidade
- Lembro aqui que estamos falando de vozes de estudantes de música popular, ou até mesmo amadores que cantam bem. Sabemos que cantores de música erudita trabalham com extensões diferentes, e cantores profissionais acabam aumentando sua extensão. Seu arranjo irá depender muito disto!

COMPASSO 6

- Notas agudas, que alguns conseguem boa emissão
- Para muitos, o som não sai com clareza
- Se utilizadas somente vogais como “i” e “u”, a emissão é facilitada
- Vale aqui uma observação quanto às vozes masculinas, visto que sua flexibilidade é maior para os agudos, podendo com o falsete chegar a notas tão agudas quanto notas das sopranos.

3 - PRÁTICA DE VOCALIZES – pratique com o áudio do drive

VOCALIZES EM TERÇAS

(COM ESCALA DE LÁ MAIOR)

Amaj⁷ Bm⁷

DAN DA DAN DA
DEN DE DEN DE
DIN DI DIN DI_(DON/DUN)

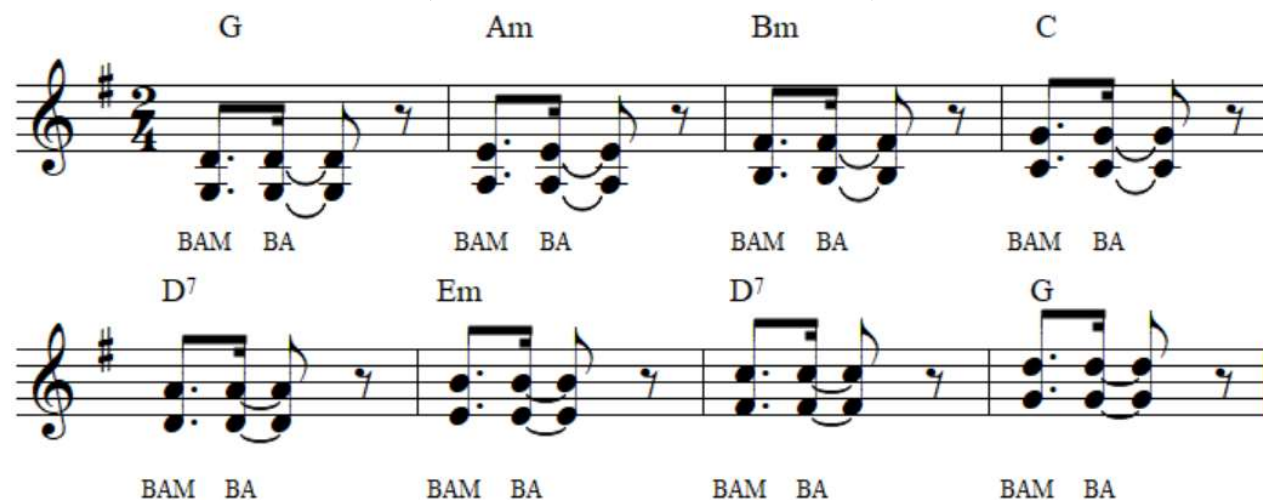
C#m⁷ Dmaj⁷

E⁷ F#m⁷

E⁷ Amaj⁷

VOCALIZES EM QUINTAS

(COM ESCALA DE SOL MAIOR)



G Am Bm C

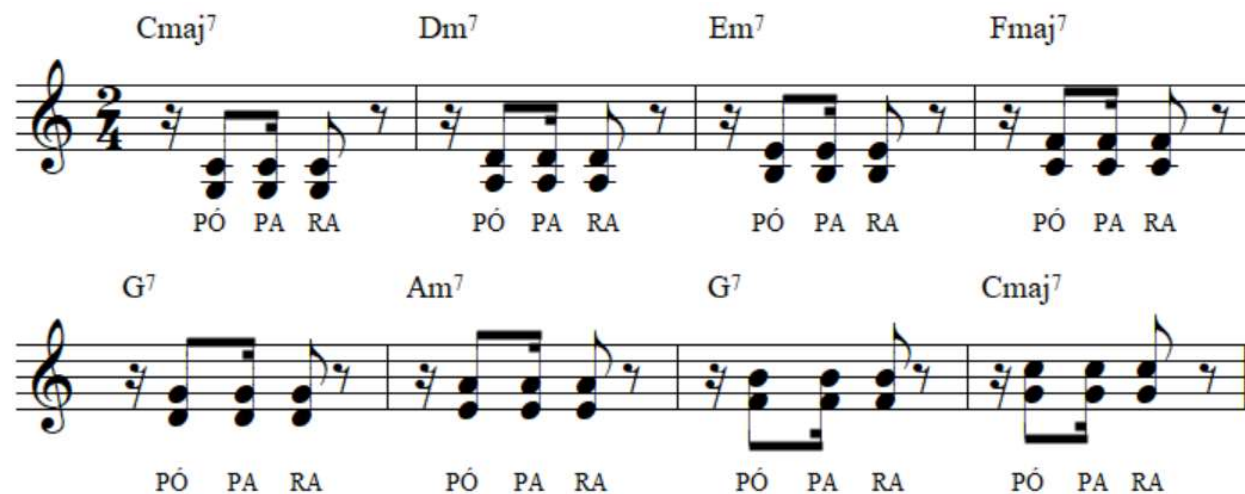
BAM BA BAM BA BAM BA BAM BA

D⁷ Em D⁷ G

BAM BA BAM BA BAM BA BAM BA

VOCALIZES EM QUARTAS

(COM ESCALA DE DÓ MAIOR)



Cmaj⁷ Dm⁷ Em⁷ Fmaj⁷

PÓ PA RA PÓ PA RA PÓ PA RA PÓ PA RA

G⁷ Am⁷ G⁷ Cmaj⁷

PÓ PA RA PÓ PA RA PÓ PA RA PÓ PA RA

OBS: perceba que na partitura os intervallos são com aberturas de 3ª, 4ª e 5ª, mas dependendo de quem vai cantar, pode acontecer uma **inversão destes intervallos**, por causa da extensão vocal do cantor (naípe), caso ele não alcance, poderá praticar uma oitava abaixo, o que acaba fazendo com que o intervalo de 3ª vire _____, o intervalo de 4ª vire _____, e o de 5ª vire _____. Preste atenção, pois a sonoridade irá modificar! Você tem que estar atento no seu arranjo qual o som que você deseja! Como dica, olhe o refrão da canção “Tocando em frente”, com arranjo de Cris Muller, observe como foi construído o vocal desta parte. Experimente inverter os intervallos, e sinta como fica a sonoridade.

♩ = 90

15 F Dm F Dm C F

a tempo

Conhecer as ma-nhas e as ma nhãs O sabor das mas - sas e das maçãs (Sabor das maçãs) É pre ci so _a mor

Conhecer as ma -nhas e as ma nhãs O sabor das mas- sas e das maçãs (Sabor das maçãs) É pre ci so _a mor

22 Dm F Dm F C

pra poder pulsar é pre ci so paz pra po der sor - rir é pre - ci - so chu- va pa ra flo- rir

pra poder pulsar é pre ci so paz pra po der sor rir é pre - ci - so chu- va para flo -rir

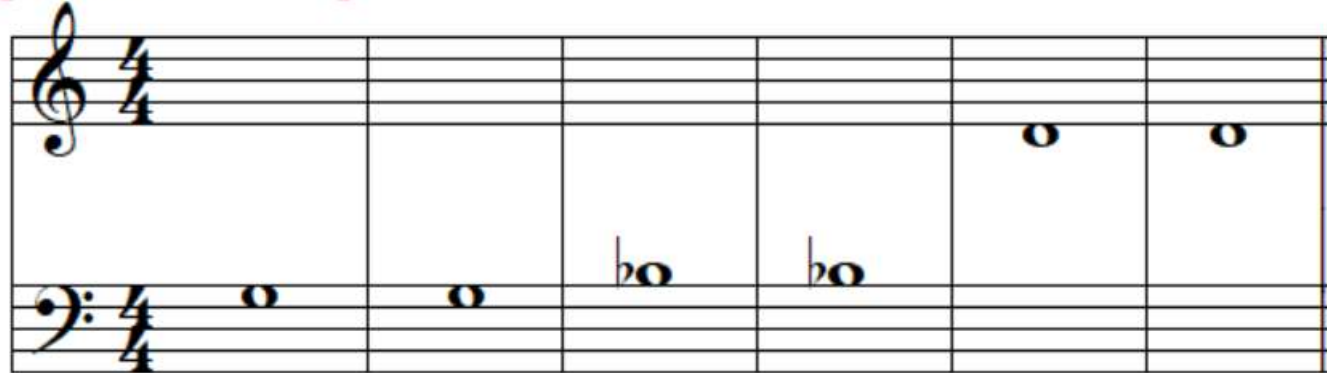
4 - PRÁTICA DE FORMAÇÃO DE ACORDES

Montar acordes a partir das notas de base já dadas. Anote qual acorde você identificou na pauta, identificando a tônica, terça, quinta e sétima.

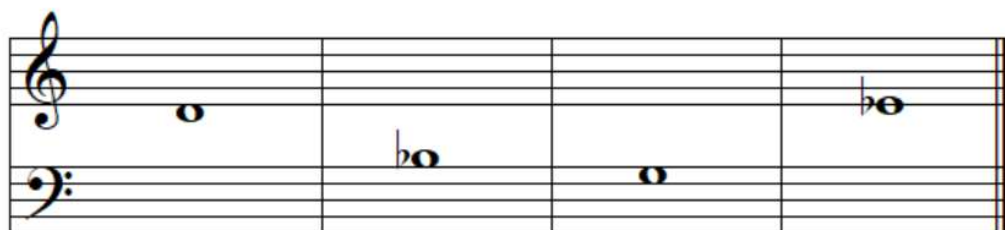
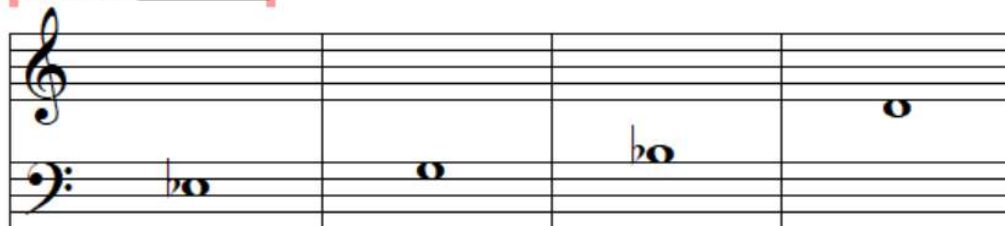
Experimente praticar posições fechadas e abertas, sempre cuidando a extensão vocal de cada naipe. Experimente também inserir outras tensões, como 6ª, 9ª, 11ª. Analise o arranjo de Cris Muller, na canção “Aos Nossos Filhos”, e identifique quando ela usa tensões e quando deixa o acorde mais limpo. Aproveite e analise o arranjo de “Encontros e despedidas”, para ver o uso de acordes bem fechados no refrão.

Aproveite o áudio que contém estas notas gravadas (no drive), e cante outras notas do acorde para experimentar a sonoridade e escolher como você prefere escutar o som do seu acorde.

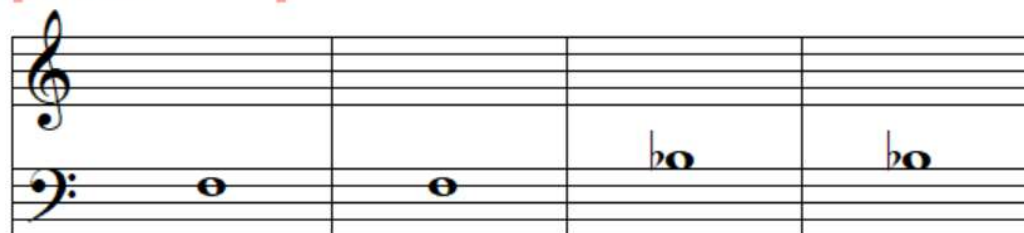
ACORDE _____



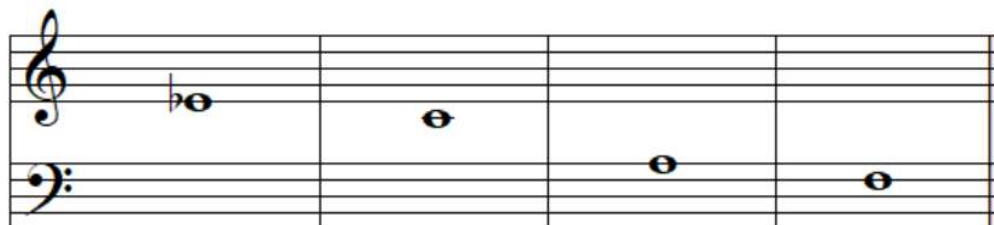
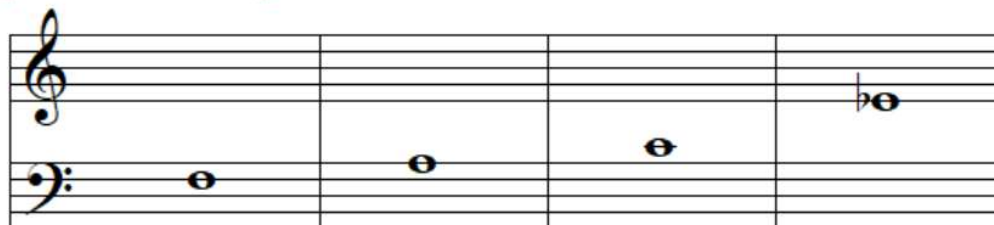
ACORDE _____



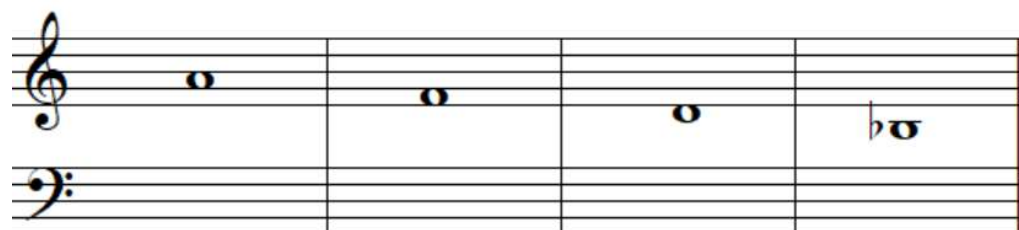
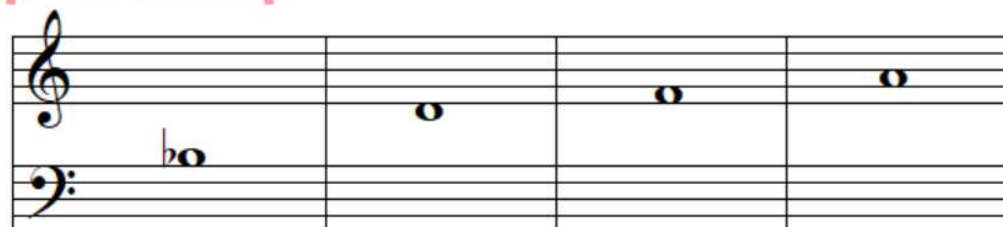
ACORDE _____



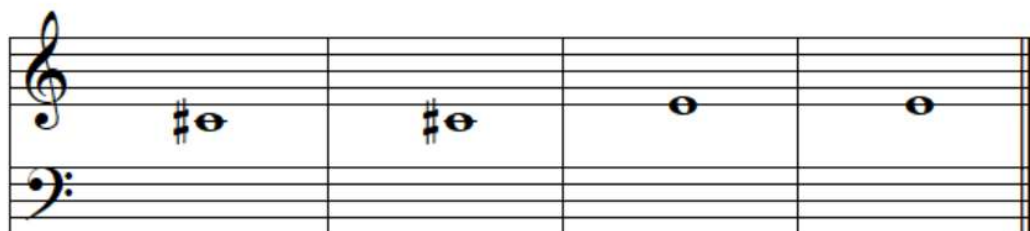
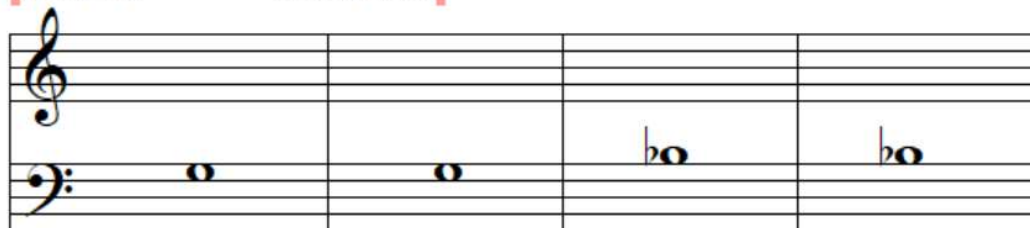
ACORDE _____



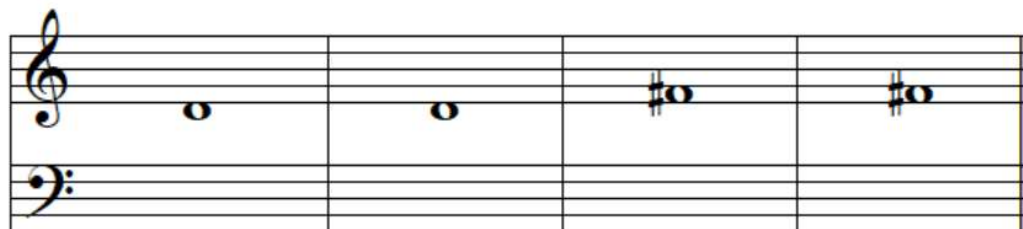
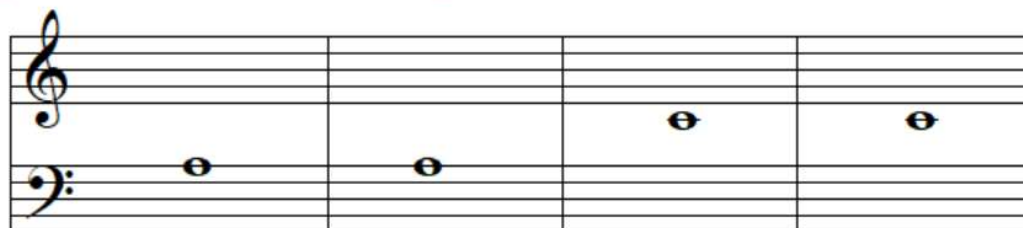
ACORDE _____



ACORDE _____ (está invertido)



ACORDE _____ (está invertido)



5 – INVERSÃO DE ACORDES E O ENCADEAMENTO VOCAL

A riqueza harmônica de um arranjo depende, entre outros pontos já citados, de sabermos encadear os acordes que serão cantados, e para tanto, precisamos dominar as inversões para que escolhas estéticas funcionem bem em determinados trechos.

A inversão funciona também para que o destaque de certas notas do acorde seja possível, visto que cada naipe tem sua particularidade sonora, então, se eu quero destacar alguma nota do acorde, eu preciso saber em qual naipe ela irá brilhar mais e em qual inversão o acorde deve ser construído, ou o contrário, em qual naipe eu posso deixar esta nota mais escondida, abafada.

Uma nota de tensão, por exemplo, pode ficar muito próxima de outro som, ou afastado deste som. Cada detalhe trará um resultado diferente no arranjo. Obviamente aqui temos um preciosismo, um cuidado, como se fosse uma obra de arte, uma pintura com todos os detalhes de iluminação, profundidade etc. Precisamos compreender a estética da canção, a qual gênero ela pertence.

Por exemplo, na bossa nova, no jazz, podemos e devemos carregar os acordes com tensões. Já uma canção da cultura popular, cantada nas ruas, não pede uma sofisticação harmônica, você pode até tentar, mas vai sentir que não combina com a estética. A música sertaneja pede sonoridade de terças e sextas. Uma canção romântica e lenta pode estar com uma presença constante de acordes mais carregados, pois temos tempo maior de notas de melodia para que as harmonias soem e o ouvinte possa degustar aquele som.

Não podemos esquecer que posição aberta e fechada dos acordes também vai influenciar na estética do que se canta e do que se pretende que o público escute. Veja por exemplo a canção “Mr. Sandman”, um arranjo do grupo Ordinarius. A escolha da inversão do acorde vai depender de mais um ponto importantíssimo, que é a escolha de qual naipe que está solando a melodia principal. Você pode escolher um naipe para solar, ou passar a melodia por qualquer naipe. O maestro Pablo Trindade faz essas escolhas brilhantemente. Observe as canções arranjadas por ele intituladas “Um canto de afoxé para o bloco de ilê¹”; “Que nem a gente²” e “Papa siri³”. Façamos um exercício de encontrar a voz principal.

¹ Áudio de Um canto de afoxé para o bloco de Ilê : <https://www.youtube.com/watch?v=OoGvA1Ju7kA> . Tem outra versão no nosso drive!

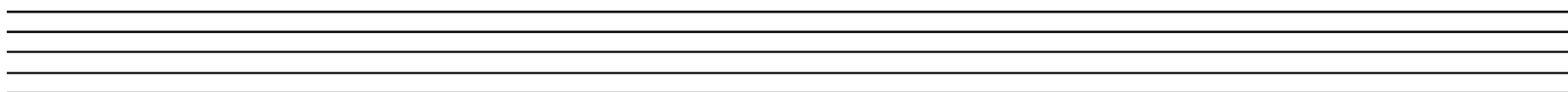
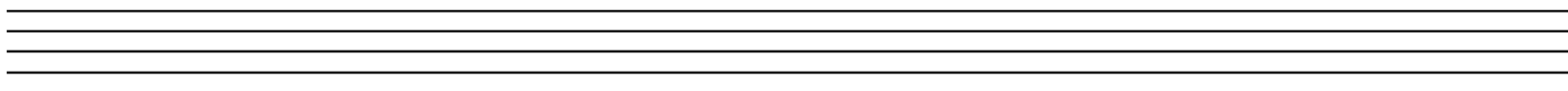
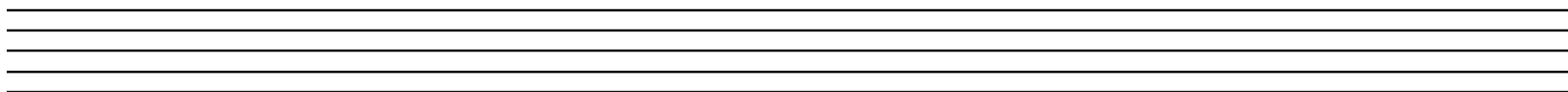
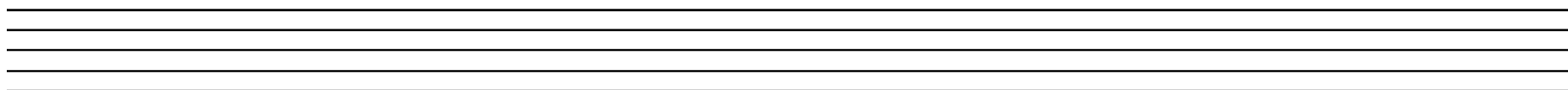
² Áudio de Que nem a gente: https://soundcloud.com/expresso25/que-nem-a-gente?si=2d2d05d7537e4457a9e46a8b9af886c7&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

³ Áudio de Papa Siri: <https://www.youtube.com/watch?v=cBkhJT758>

Para nosso exercício, trago a canção “REDESCOBRIR” de Gonzaguinha, para que você experimente trabalhar com um encadeamento vocal. Não se preocupe com criação de novas melodias e nem em modificar a melodia principal. Pense que seria um trecho da canção onde você optou por fazer uma cama harmônica enquanto temos um solista cantando a VP. Você deve só encadear os acordes!

Aproveite a partitura no drive, para pegar a harmonia e a melodia principal. Reflita como você vai organizar a melodia e a harmonia na partitura, pensando nos cantores que fariam a leitura deste material posteriormente. Arranjo é sinônimo de organização!

Escolha fazer do compasso 1 ao 9; ou 10 ao 18; ou 19 ao 26; ou 27 ao 38. Não precisa ser a música toda.



6 – ANDANÇA

Danilo Caymmi, Edmundo Souto e Paulinho Tapajós (1968)

Temos aqui um arranjo do refrão de *ANDANÇA* na tonalidade de Ré Maior, com um arranjo específico para vozes femininas. Além da VP (voz principal), temos a divisão de sopranos e contraltos, perceba que o número 1 indica a voz mais aguda e o nº 2, a voz mais grave de cada naipe. Perceba como é feito o movimento de cada voz, quais intervallos são usados, o cruzamento das vozes, os movimentos paralelos, oblíquos e contrários e o contracanto utilizado. Escute no drive.

Movimentação na melodia: Quando se trata de uma melodia em bloco as vozes têm a mesma rítmica, mas com notas diferentes, e essas notas podem fazer diferentes movimentos:

Paralelo: a melodia do contracanto acompanha a mesma direção da voz principal com um intervalo da altura das notas entre elas.

Oblíquo: acontece quando a melodia do contracanto se movimenta e a voz principal permanece na mesma altura de notas.

Contrário: neste caso o contracanto faz o movimento oposto ao da voz principal.

Dmaj7

VOZ PRINCIPAL

O - lha_a lu - a man sa_a se der - ra - mar

SOPRANO 1

SOPRANO 2

CONTRALTO 1

CONTRALTO 2

Me le - va_a -

3

Ao lu - ar des - can - sa meu ca - mi - nhar

mor

a -

5 E/D

Meu o - lhar em fes - ta se fez fe - liz

mor

me

7 A^7/C^\sharp

Lem - bran - do_a se - res - ta que_um di - a_eu fiz

le - va_a - mor

9

Por on - de for, que - ro ser seu

11 Dmaj⁷

Já me fiz a guer - ra por não sa - ber

par Me le - va_a

13 E/D

Que_es-ta ter - ra_en - cer - ra meu bem que - rer E ja - mais ter - mi

mor A - mor

A⁷/C[♯]

16

- na_o meu ca - mi - nhar Só o_a - mor me_en - si - na_on - de vou che - gar

Me le - va_a - mor

Dmaj⁷

19

Por on - de for que - ro ser seu par

ATIVIDADE:

Experimente pensar numa tonalidade que fique confortável para tenores na voz principal, e o restante do grupo fica com os vocais. Transponha para o tom escolhido e redistribua os vocais, de forma que fique com uma sonoridade adequada à esta canção. O ideal seria gravar o novo vocal, ou cantar, para sentir o som!

7 – Outras técnicas – olhe com atenção todos os exemplos

Escolha das tonalidades para canções populares – na música popular, as tonalidades escolhidas pelo regente podem comprometer a estética. A escolha do tom é uma das prioridades do arranjo, nunca faça escolha pelo tom mais fácil para você trabalhar. Pense no som que você quer!

Uníssono - Muitas vezes a escolha de manter um grupo cantando em uníssono, oitavando a melodia principal em algumas partes do arranjo pode também fazer com que seu arranjo fique rico sonoramente. Escute “Outro quilombo⁴” com o grupo café no canto, de Curitiba, e veja a delicadeza do arranjo vocal de Suzie e Lucas Franco e a preciosidade em que ele se transformou com um arranjo instrumental bem elaborado de Lucas Franco. Perceba também que a escolha da tonalidade foi para que os cantores cantassem notas graves. Experimente cantar essa canção alguns tons para cima, sua característica sonora mudará.

Contracanto – O contracanto, também chamado de contraponto, é uma linha melódica que ocorre simultaneamente à melodia principal. Quando o ritmo da segunda voz for diferente da melodia principal, criando deste modo uma certa independência entre as duas melodias, denominaremos de Contracanto.

Contracanto passivo – Consiste em criar uma melodia cujo as notas tenham a mesma duração do acorde em que ela está inserida. O contracanto passivo é como uma cama harmônica para a melodia principal: Se o interesse é acompanhar uma melodia, o mais importante é dar uma boa estrutura harmônica, sendo o mais discreto possível. Ex: “Áfrico⁵” (compasso 24) arranjo de Vicente Ribeiro. Ex: “Mr. Sandman” (página 3).

Contracanto ativo – consiste em criar uma melodia que tenha uma movimentação rítmica maior do que o contracanto passivo e mais independente em relação ao ritmo harmônico criando, deste modo, um contraste ainda maior em relação à melodia principal. Esse tipo de contracanto possui ideias rítmicas independentes e reforça os ataques rítmicos onde a melodia não faz. Ex: “Andança” e “Áfrico” (parte B).

⁴ Outro Quilombo: <https://www.youtube.com/watch?v=iwUdALAHUQ4>

⁵ Áfrico – de Sérgio Santos, com arranjo de Vicente Ribeiro. No vídeo, Vocal Brasileiro e o compositor: <https://www.youtube.com/watch?v=3DfOx-vK09o>

Melodia em bloco – Melodia em bloco consiste na criação de uma segunda voz com o ritmo exatamente igual ao da melodia principal, assim elas caminham juntas ritmicamente, mas suas linhas melódicas apresentam relações intervalares diferenciadas. Ex: “Áfrico” (parte A²). Ex: “Mr. Sandman”.

Registros vocais - São tons sucessivos semelhantes entre si e produzidos com o mesmo mecanismo, ou semelhante. Ao passar para outro RV, esses tons sucessivos são produzidos com uma estética diferente do RV anterior e com um mecanismo diferente. Experimente cantar a escala de Lá Maior com sua voz plena, a mais próxima da fala (é o que chamamos de voz de peito). Tente fazer uma oitava e meia ou duas oitavas de extensão (vozes masculinas terão mais facilidade de trabalhar com 2 oitavas). Você sentirá que ao subir as notas, em algum momento, precisará aliviar o som, para que sua musculatura se adeque ao novo registro, senão, você acabará produzindo um som “gritado”.

Mas o quê isso tem a ver com arranjo vocal? Acontece que além da escrita do arranjo, das escolhas de intervalo, de acordes, de tensões, de frases rítmicas, de contracantos, temos que pensar também no som que queremos fazer. Escute no DRIVE as canções “Um calo de estimação” e “Redescobrir”, e tente compreender o uso de sons mais leves, mais pesados, metálicos, etc.

Rítmica das melodias – o trabalho de variação rítmica nas melodias enriquece qualquer arranjo. Mas é preciso tomar cuidado, para que a rítmica não fique em desacordo com a canção, estilo, ou então, que não fique com exageros desnecessários, a linha é tênue. Para não cometermos excessos ou ficarmos com um arranjo simples por não saber como trabalhar, o estudo da rítmica é tão importante quanto o estudo da harmonia para um arranjo vocal. Dominar fraseados, criar e recriar ritmos em melodias, sejam elas na voz principal ou nos vocais passa também por estudar arranjos diversos e analisar frase por frase, para entender como podemos desenvolver, ou então, como não devemos trabalhar, visto que muitos arranjos acabam ficando “quadrados”. Assista os vídeos de “Vira Virou⁶” disponíveis na internet: os dois primeiros corais têm uma rítmica bastante comum, predominando colcheias na voz principal. O terceiro vídeo mostra uma variação rítmica tanto na VP quanto nos vocais. Veja a partitura do coral Univali (no drive) e estude as suas variações. Veja também as modificações rítmicas feitas nas melodias das canções “Redescobrir” e “Tocando em frente”.

⁶ Coral Camerati: <https://www.youtube.com/watch?v=gnZMaN6NT5s>

Coral da UFU: <https://www.youtube.com/watch?v=bOtLzEYPb6c>

Coral Univali: <https://www.youtube.com/watch?v=xsbGhLR-3e8>

EXERCÍCIO: Com a canção “*Eu não existo sem você*” (Tom Jobim e Vinicius de Moraes), reescrever a melodia, experimentando modificar a rítmica de TODAS as frases. Não quer dizer que você precisa no seu arranjo modificar tudo, aqui é um exercício. A segunda parte do exercício é criar contracantos ativos para todas as frases.

A7M / F#m7 / Bm7 / E7(9) / Bm7 / E7(9) / A7M / A6 / F#m7
 Eu sei e você sabe já que a vida quis assim Que nada nesse mundo levará você de mim Eu sei

/ / / C#m7 / / / D7M / Bm7 / C#m7(b5) / F#7(b13) /
 e você sabe que a distância não existe Que todo grande amor só é bem grande se for triste Por

Bm7 / Dm6 / C#m7 / F#7 / B7 / E7(9) / A Dm6 A / A7M /
 isso, meu amor, não tenha medo de sofrer Que todos os caminhos me encaminham pra você Assim como

F#m7 / Bm7 / E7(9) / Bm7 / E7(9) / A7M / A6 / F#m7 /
 o oceano só é belo com luar Assim como a canção só tem razão se se cantar Assim como uma

/ C#m7 / / / D7M / Bm7 / C#m7(b5) / F#7(b13) / Bm7 / Dm6
 nuvem só acontece se chover Assim como o poeta só é grande se sofrer Assim como viver

/ C#m7 / F#7 / B7 / E7(9) / A Dm6 A /
 sem ter amor não é viver Não há você sem mim e eu não existo sem você

A7M F#m7 Bm7 E7(9) Bm7 E7(9)

A7M A6 F#m7 C#m7

D7M Bm7 C#m7(b5) F#7(b13) Bm7 Dm6

C#m7 F#7 B7 E7(9) A Dm6 A

D.C.

Depois de realizar o próximo capítulo (um arranjo completo),
experimente voltar para esta canção e fazer um arranjo inspirado nas ideias
que você teve enquanto fazia seu exercício!





8 – ARRANJO – EXPERIÊNCIA COM A CANÇÃO

Vamos agora experimentar criar um arranjo vocal para “Nos Bailes da vida” de Milton Nascimento (1979).

Link da canção: <https://www.youtube.com/watch?v=P4P1NH5VijI>

Dicas e passo a passo para fazer um arranjo desde o início:

- Transcrever a harmonia e melodia a canção escolhida ou encontrar em songbooks, que são fontes mais confiáveis. Aqui eu entreguei somente a harmonia;
- Pensar qual tonalidade você vai querer trabalhar – vai depender qual naipe você quer que sole;
- Faça uma análise de qual é a extensão da melodia, pois sendo muito grande ou pequena, isso influencia no seu arranjo, inclusive você pode escolher mais de um naipe para solar, não deixe sempre a soprano na VP em seus arranjos, isso cansa o grupo e cansa quem escuta.
- Quando a canção é repetitiva, você pode trabalhar com modulação e variação de andamento, isso traz um colorido sonoro e abre possibilidade de outros naipes solarem;
- Pense nas técnicas de arranjo, como melodias em bloco, canto em uníssono, movimento contrário, contracantos, adição de tensões, modificação rítmica da melodia principal e dos vocais (um enriquecimento rítmico para um grupo que tem condições de executar sempre traz um movimento diferente pra canção popular)
- Faça o arranjo por partes, pensando em trechos contrastantes, muitas vezes, escrever tudo primeiro pode cansar e não apresentar um bom resultado, então teste suas ideias gravando pequenas frases, pois outras ideias irão surgir a partir destas. Nem sempre você estará inspirado!
- Escolha como você vai estruturar a escrita, pode ser em duas pautas (4 vozes), 3 pautas ou 4, depende do movimento das melodias, da complexidade do arranjo e da quantidade de vozes. Procure não deixar sujo demais, muita informação pode confundir quem lê. Escolha também se o tenor ficará na clave de sol ou na clave de fá.
- *Nunca esqueça qual o nível musical que tem o seu grupo, nunca faça um arranjo que será impossível de cantar!*

Nos bailes da vida

Intro: (D D4 D)

D

Foi nos bailes da vida ou num bar em troca de pão

Am C

Que muita gente boa pôs o pé na profissão

Em

De tocar um instrumento e de cantar

A4/7 A7

Não importando se quem pagou

D Dsus D

quis ouvir Foi assim

D D7+

Cantar era buscar o caminho que vai dar no sol

D6 Am9

Tenho comigo as lembranças do que eu era

C Em

Para cantar nada era longe, tudo tão bom

A4/7 A7 D Dsus D

'Té a estrada de terra na boléia de caminhão

Dsus D

Era assim

D D7+

Com a roupa encharcada e a alma repleta de chão

Am9 C

Todo artista tem de ir aonde o povo está

Em A4/7 A7

Se foi assim, assim será

Em A7 C/D

Cantando me desfaço e não me canso de viver

D D Dsus D

Nem de cantar

solo: F F7+ Eb D Gm

Bb Bb/C A4/7 A7

D D7+

Cantar era buscar o caminho que vai dar no sol

D6 Am9

Tenho comigo as lembranças do que eu era

C Em

Para cantar nada era longe, tudo tão bom

A4/7 A7 D Dsus D

'Té a estrada de terra na boléia de caminhão

Dsus D

Era assim

D D7+

Com a roupa encharcada e a alma repleta de chão

Am9 C

Todo artista tem de ir aonde o povo está

Em A4/7 A7

Se foi assim, assim será

Em A7 Dsus

Cantando me desfaço e não me canso de viver

D D G/D D F

Nem de cantar.

F-F7M-F6-Cm7-Eb-Gm-C7(4/9)-C7-F

A7-D-D7M-D6-Am7-C-Em-Asus-A7-D

C7-F-F7M-F6-Cm7-Eb-Gm- C7(4/9)-C7



[illegible]

